

Transtorno Bipolar em crianças: análise de revisões sistemáticas entre 2019- 2023

Bipolar Disorder in children: analysis of systematic reviews between 2019- 2023

DOI:10.34119/bjhrv6n6-219

Recebimento dos originais: 20/10/2023

Aceitação para publicação: 24/11/2023

Luciano Ornelas Chaves Filho

Graduado em Medicina

Instituição: University José do Rosário Vellano (UNIFENAS BH)

Endereço: Pampulha, R. Líbano, 66, Itapoã, Belo Horizonte - MG, CEP: 31710-030

E-mail: luciano_chaves_filho@hotmail.com

Luísa Dziecinny Ferreira

Graduada em Medicina

Instituição: Faculdade Evangélica Mackenzie

Endereço: R. Padre Anchieta, 2770, Bigorrilho, Curitiba - PR, CEP: 80730-000

E-mail: luisa.dziecinny@hotmail.com

Larissa Vital Britto Vinhas

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Anapurus, 1, Renascença II, São Luís - MA, CEP: 65075-120

E-mail: lvbt29@gmail.com

Laryssa Roberta Lemos Dias

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitário Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC)

Endereço: Av. Minas Gerais, 1889, Centro, Araguari - MG, CEP: 38444-128

E-mail: laryssaroberta@hotmail.com

Luíza Maria Oliveira Cavalcante

Graduada em Medicina

Instituição: Centro Universitario Christus (UNICHRISTUS)

Endereço: Av. Dom Luís, 911, Meireles, Fortaleza - CE, CEP: 60160-230

E-mail: lumaoca@yahoo.com

Gabriele Lima de Oliveira

Graduada em Medicina

Instituição: Faculdade Faceres

Endereço: Av Anísio Haddad, 6751, Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto

E-mail: oliveiralimagabriele97@gmail.com

Gabriel Henrique Salvatori Silva

Graduando em Medicina
Instituição: Centro Universitário UNIVAG
Endereço: Cristo Rei, Várzea Grande - MT, CEP: 78135-730
E-mail: gabrielsalvatori56@gmail.com

Danilo Ibero Mendes Fonseca

Graduando em Medicina
Instituição: Faculdade Ages de Medicina
Endereço: Rua Atacadã, Irecê - BA, CEP: 44900-000
E-mail: danilo0140@academico.faculdadeages.Edu.br

Maria Shekyná Guedes Macaúbas

Graduada em Medicina
Instituição: Faculdade Ages
Endereço: Rua Atacadã, Irecê - BA, CEP: 44900-000
E-mail: mariash@academico.faculdadeages.edu.br

Ester Cleisla dos Anjos Soares

Graduada em Fonoaudiologia
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Endereço: R. Antônio Barros de Castro, 119, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 21941-853
E-mail: estercleisla@gmail.com

Geferson Bruno Feiteiro da Mata

Graduado em Medicina
Instituição: Universidade Cristiana de Bolívia (UCEBOL)
Endereço: Av. Perimetral 411, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia
E-mail: gbrunop@gmail.com

Beatriz Galassi Chiari

Graduada em Medicina
Instituição: União das Faculdades dos Grandes Lagos
Endereço: Rua Dr. Eduardo Nielsen, 960, São José Do Rio Preto
E-mail: bgchiari@gmail.com

Lucas Galbiatti Tosti

Graduando em Medicina
Instituição: União das Faculdades dos Grandes Lagos
Endereço: Novo Aeroporto, São José do Rio Preto - SP, CEP: 15030-070
E-mail: lucas_tosti@hotmail.com

RESUMO

O transtorno bipolar em crianças apresenta desafios diagnósticos, sendo crucial considerar fatores genéticos, sintomas inespecíficos e a sobreposição com outras condições psiquiátricas. O diagnóstico precoce e a avaliação neuropsicológica são essenciais para um tratamento adequado, considerando o impacto nas funções executivas e, por conseguinte, no desenvolvimento global da criança. Este estudo teve como objetivo revisar estudos publicados entre 2019 e 2023 sobre transtorno bipolar em crianças para entender descobertas, lacunas e orientações futuras. Nesse sentido, foi desenvolvida uma revisão sistemática de literatura a

partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Com a análise e interpretação qualitativa dos resultados, concluiu-se que o estudo abordando o transtorno bipolar em crianças entre 2019 e 2023 evidencia desafios na identificação e tratamento, com destaque para a falta de critérios diagnósticos claros e lacunas no tratamento farmacológico, especialmente em relação ao uso do lítio. A pesquisa também ressalta a complexidade multifatorial do transtorno, envolvendo fatores genéticos, biológicos e ambientais, indicando a necessidade urgente de avanços na compreensão e manejo dessa condição na infância.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar, infância, estado da arte.

ABSTRACT

Bipolar disorder in children poses diagnostic challenges, with a critical need to consider genetic factors, nonspecific symptoms, and overlap with other psychiatric conditions. Early diagnosis and neuropsychological assessment are essential for appropriate treatment, considering the impact on executive functions and, consequently, the overall development of the child. This study aimed to review publications between 2019 and 2023 on bipolar disorder in children to understand findings, gaps, and future directions. A systematic literature review was conducted using the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases. Through qualitative analysis and interpretation of results, it was concluded that the study addressing bipolar disorder in children from 2019 to 2023 highlights challenges in identification and treatment, emphasizing a lack of clear diagnostic criteria and gaps in pharmacological treatment, especially concerning lithium use. The research underscores the multifactorial complexity of the disorder, involving genetic, biological, and environmental factors, indicating an urgent need for advances in understanding and managing this condition in childhood.

Keywords: Bipolar Disorder, childhood, state of the art.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem do Transtorno Bipolar em crianças é uma questão complexa e desafiadora, dada a natureza crônica e impactante dessa condição. Este transtorno, que afeta aproximadamente 1,5% da população mundial, possui sintomas variados, desde episódios de mania até depressão, com implicações profundas na vida social, familiar e profissional do indivíduo (LIMA; DUNNINGHAM; SILVA, 2020).

De acordo com Duarte et al. (2016), os sintomas predominantes do transtorno bipolar em crianças incluem instabilidade de humor e déficits no controle das funções executivas. O diagnóstico na infância requer a manifestação de pelo menos um episódio de mania, caracterizado por euforia, grandiosidade e sintomas secundários como hiperatividade, irritabilidade e redução da necessidade de sono. No entanto, o diagnóstico precoce é desafiador

devido à sobreposição de sintomas com outras condições psiquiátricas, como TDAH, TOC e transtornos ansiosos (FERNANDES et al., 2023).

A comorbidade do transtorno bipolar de início precoce com outras condições psiquiátricas destaca a importância de estratégias de diagnóstico diferencial para evitar atrasos no tratamento e o uso inadequado de psicoestimulantes ou antidepressivos. A presença de sintomas inespecíficos, como impulsividade e agressividade, pode ser confundida com outras psicopatologias, dificultando o diagnóstico adequado (BASTOS et al., 2021).

Fatores genéticos desempenham um papel significativo no início precoce do transtorno bipolar, tornando-o uma condição clínica grave com impacto no desenvolvimento emocional, cognitivo, acadêmico e social das crianças (FERNANDES et al., 2023). Conforme Garcia, Melgaço e Trajano (2022), as funções executivas, como memória operacional, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, desempenham um papel crucial no aprendizado acadêmico.

A avaliação neuropsicológica torna-se fundamental para mapear os recursos cognitivos desenvolvidos e deficitários, facilitando intervenções adequadas. O transtorno bipolar tem sido associado a prejuízos nas funções executivas, incluindo atenção, memória de trabalho e flexibilidade mental (CHARNEY et al., 2020).

As funções executivas, que incluem controle inibitório, flexibilidade cognitiva, memória de trabalho, planejamento, monitoramento, fluência e tomada de decisão, são cruciais para o desenvolvimento e adaptação social, ocupacional e mental ao longo da vida. A maturação dessas funções ocorre no final da adolescência, impactando o desempenho ao longo da vida (BASTOS et al., 2021).

Nesse contexto, é fundamental reconhecer a relevância das funções executivas na vida da criança, principalmente aquelas com transtorno bipolar. O entendimento desses aspectos cognitivos pode orientar intervenções mais precisas e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças (GARCIA; MELGAÇO; TRAJANO, 2022). Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo revisar estudos publicados entre 2019 e 2023 sobre transtorno bipolar em crianças para entender descobertas, lacunas e orientações futuras.

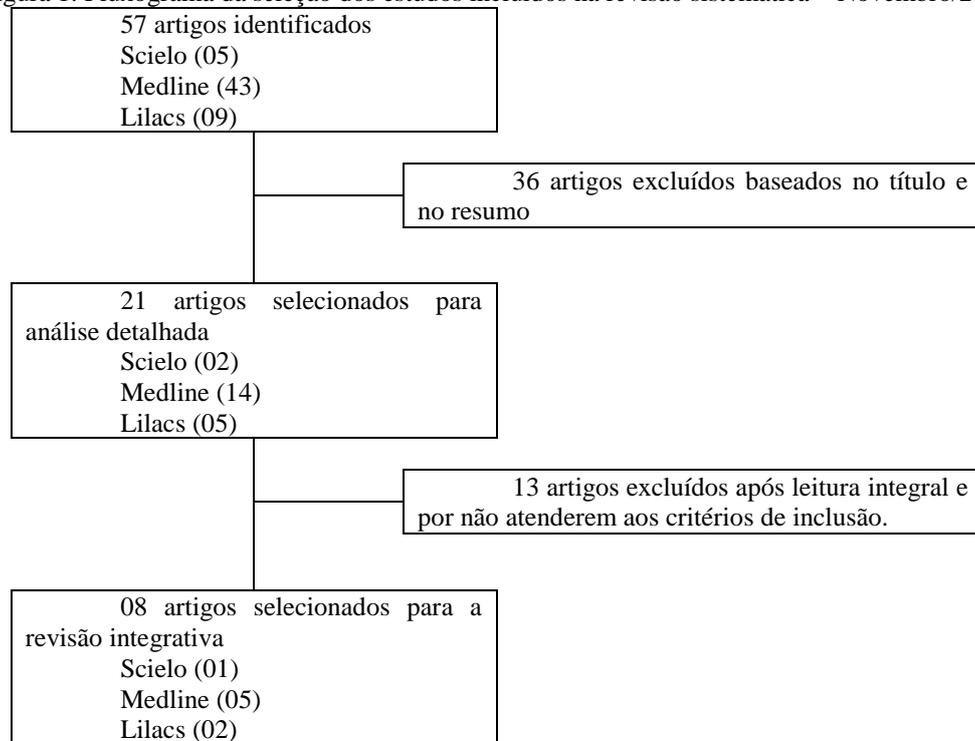
2 MÉTODO

Com o propósito de atingir o objetivo estabelecido para esta pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática da literatura. Foram conduzidas buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando as palavras-chave “Transtorno bipolar”, “Infância” e “Estado da arte”.

Os critérios de inclusão adotados abrangeram artigos científicos publicados entre 2019 e 2023, que refletem sobre o transtorno bipolar em crianças, sendo completos e integralmente acessíveis. Já os critérios de exclusão englobaram livros, dissertações, teses, fontes anteriores a 2019, com acesso restrito e duplicatas.

Para a análise dos dados, os resultados dos estudos selecionados foram compilados em um quadro contendo informações relevantes, tais como autor, ano de publicação, título, metodologia e resultados. Posteriormente, foi conduzida a discussão dos resultados, destacando aspectos relevantes sobre o tema e confrontando os resultados. A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção das fontes que compõem este estudo.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão sistemática – Novembro/2023



Fonte: Autor.

3 RESULTADOS

Ao analisar os estudos existentes na literatura sobre o tema desta pesquisa, foram selecionados oito artigos que atenderam aos critérios estabelecidos para inclusão e exclusão. Esses artigos foram identificados e estão detalhados no Quadro 1 a seguir, o qual estaca como esses artigos estão relacionados ao núcleo central desta pesquisa, abordando a questão principal investigada.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados

Ano	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados
2023	Assunção Júnior	Transtorno bipolar na infância.	Investigar a presença do Transtorno Bipolar em crianças e adolescentes	Estudo descritivo	Destaca-se a complexidade do diagnóstico e tratamento do Transtorno Bipolar na infância. A falta de consenso nos critérios de diagnóstico e a diversidade de sintomas complicam a identificação precoce e o manejo eficaz.
2023	Nunes	Tratamento farmacológico do Transtorno Bipolar Infantil: uma revisão integrativa	Identificar as estratégias de tratamento farmacológico para o Transtorno Bipolar infantil.	Estudo descritivo	A risperidona e o lítio são medicamentos de primeira escolha para tratar mania e manutenção do Transtorno Bipolar Infantil (TBI), enquanto a lurasidona e a combinação de olanzapina e fluoxetina podem ser consideradas para tratar a depressão bipolar. No entanto, é crucial exercer cautela devido aos potenciais efeitos adversos de cada medicamento. O foco do tratamento deve ser a preservação do bem-estar e da qualidade de vida da criança com TBI.
2022	Costa	Fatores que influenciam a ocorrência do transtorno depressivo em crianças e adolescentes	Identificar os principais fatores para a ocorrência do transtorno depressivo infantil, buscando fatores influenciadores, tanto intrínsecos quanto extrínsecos a criança e ao adolescente.	Estudo descritivo	Vários fatores de risco podem contribuir para o desenvolvimento do transtorno depressivo em crianças e adolescentes, incluindo a falta de afeto por parte da família, a convivência com um dos pais depressivos, estressores ambientais como abuso sexual e físico, e a experiência da perda de um ente querido.
2022	Santos et al.	As enigmáticas facetas genéticas, inflamatórias e ambientais e do transtorno bipolar	Demonstrar os fatores que influem direta e indiretamente na etiologia do Transtorno Bipolar (TB)	Estudo descritivo	O transtorno bipolar resulta da interação complexa entre fatores genéticos, biológicos e ambientais, influenciando a hereditariedade da condição. Apesar das incertezas em estudos genéticos com modelos animais, as evidências em populações humanas ressaltam a significância dos fatores de risco e dos mecanismos epigenéticos no desenvolvimento do transtorno bipolar.
2021	Gatte		Demonstrar o Transtorno Bipolar na Infância suas causas e consequências no desenvolvimento pessoal, psicológico e educativo da criança	Estudo descritivo	O estudo proporcionou o fortalecimento entre teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal.
2019	Lopes	Bipolaridade X Transtorno dissociativo de	Caracterizar e discutir as diferenças entre a bipolaridade e	Estudo descritivo	Considera-se, sob o ponto de vista semântico e terapêutico, o transtorno bipolar, em sua predisposição genética,

		personalidades múltiplas: diferenças além da semântica	o transtorno dissociativo de personalidades múltiplas		considerando aqui os diversos fatores que podem alterá-lo ou agravá-lo, sendo eles socioambientais, psicológicos, buscando ressaltar as formas de acompanhamento possíveis desde o medicamentoso até o psicanalítico, valorizando o aspecto do apoio familiar notadamente fundamental para o paciente.
2019	Gianotti e Nunes	Diagnóstico precoce do transtorno bipolar	Demonstrar a importância do diagnóstico precoce para o transtorno bipolar	Estudo descritivo	Conclui-se, que quanto antes identificarmos o transtorno bipolar, maior será a oportunidade de aplicar tratamentos em fases precoces da doença, melhorando assim, o curso da patologia e a resposta ao tratamento.
2019	Quintino e Pfeilsticker	O diagnóstico do Transtorno Bipolar na infância: uma revisão integrativa	Analisar critérios e instrumentos utilizados no diagnóstico do Transtorno Bipolar na infância.	Estudo descritivo	Apesar de avanços significativos, ainda há uma grande falta de consenso sobre o processo diagnóstico, sendo o DSM-5 e o CID-10 as ferramentas mais utilizadas como auxílio.

Fonte: Autoria própria.

4 DISCUSSÃO

Assunção Júnior (2023), em sua pesquisa, descrevem que o Transtorno Bipolar (TB) é caracterizado por oscilações extremas de humor entre episódios de mania e depressão, tem despertado crescente interesse na sua identificação na infância. Nesse estudo, observa-se que a identificação do TB na infância é considerada um desafio complexo, dada a sua natureza heterogênea e a sobreposição de sintomas com outros transtornos psiquiátricos. A falta de critérios de diagnóstico claros e consistentes para crianças contribui para a dificuldade em determinar com precisão a prevalência e o impacto a longo prazo.

O estudo Nunes et al. (2023) apresenta várias descobertas e lacunas no tratamento do transtorno bipolar infantil (TBI). Entre os medicamentos, observa-se que o lítio, um estabilizador de humor, é aprovado para o tratamento do TBI infantil nos Estados Unidos, mas ainda existe relutância devido à falta de estudos de longa duração que identificariam possíveis efeitos adversos crônicos em crianças. Além disso, diversos estudos destacam a eficácia do lítio tanto no controle de sintomas agudos como na manutenção do TBI, embora haja variações na resposta em diferentes faixas etárias e em pacientes com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) concomitante. O estudo também menciona outros medicamentos, como antipsicóticos de segunda geração, que foram aprovados para o tratamento de episódios maníacos em adolescentes, enquanto alguns atípicos não são aprovados para crianças com menos de 10 anos.

Em relação às lacunas e orientações futuras, Nunes et al. (2023) apontam que o tratamento farmacológico do TBI em crianças ainda carece de evidências de longo prazo sobre os efeitos adversos e eficácia, especialmente no caso do lítio. Há também uma necessidade de mais pesquisas sobre o uso de antipsicóticos e outros medicamentos em diferentes faixas etárias, considerando as especificidades do transtorno bipolar infantil. Além disso, são destacadas preocupações quanto aos efeitos colaterais, como ganho de peso, associados a alguns medicamentos, ressaltando a importância de uma abordagem cautelosa no tratamento desses pacientes jovens.

Costa et al. (2022) refletem sobre diversas facetas do transtorno depressivo em crianças, destacando a complexidade da sintomatologia depressiva na infância, que difere da apresentada por adultos. Entre as lacunas identificadas, destaca-se a dificuldade no reconhecimento dos sintomas depressivos infantis, que podem assumir diversas formas, tornando a identificação desafiadora. A pesquisa ressalta a importância do ambiente familiar, destacando que o grau de instrução dos pais e a qualidade do vínculo afetivo

podem influenciar no desenvolvimento do transtorno. Além disso, fatores como abuso sexual, ambiente escolar e insatisfação corporal foram apontados como influências no desenvolvimento da depressão infantil.

No que diz respeito a orientações futuras, o estudo de Costa et al. (2022) destaca a necessidade de estratégias de prevenção direcionadas a grupos de maior risco, como aqueles com histórico familiar ou em situação de pobreza. Além disso, ressalta a importância da intervenção em casos de crianças prematuras para evitar complicações no desenvolvimento. No contexto escolar, a pesquisa sugere que professores com conhecimento sobre depressão infantil desempenhem um papel crucial na identificação precoce e no encaminhamento para tratamento adequado. Em suma, o estudo enfatiza a complexidade do transtorno depressivo em crianças, apontando para a necessidade de abordagens preventivas e intervenções sensíveis aos diferentes contextos que podem influenciar o desenvolvimento da depressão na infância.

A investigação de Santos et al. (2022) apresenta uma hipótese de disfunção mitocondrial como base para entender a neurobiologia do transtorno bipolar em crianças. Destaca-se a relação entre deleções de DNA mitocondrial e alguns pacientes com transtorno bipolar, possivelmente afetando a regulação do cálcio intracelular e associando-se a fenótipos como depressão severa. Aborda a caracterização do transtorno bipolar, incluindo os subtipos mais relevantes, destacando a importância de compreender os episódios maníacos, hipomaníacos, depressivos e mistos. Além disso, discute fatores genéticos, biológicos e ambientais na etiologia do transtorno bipolar, ressaltando a complexidade multifatorial e poligênica do componente genético, as intercorrências nos processos inflamatórios e disfunções mitocondriais, bem como eventos estressantes, abuso infantil e outros fatores ambientais como contribuintes para a manifestação do transtorno bipolar em crianças.

Especificamente sobre os fatores, Santos et al. (2022) reflete sobre a complexidade multifatorial e poligênica, incluindo associações com locais genéticos específicos como 11q12.2 e genes como ODZ 4 e BDNF. Na esfera biológica, a disfunção mitocondrial é apontada como uma hipótese central, indicando que deleções de DNA mitocondrial podem desempenhar um papel fisiopatológico, afetando a regulação do cálcio intracelular. Além disso, processos inflamatórios e microbiota intestinal também são considerados. No aspecto ambiental, eventos estressantes na infância, abuso infantil, abuso físico, estresse juvenil e hábitos como tabagismo e etilismo são destacados como fatores de risco para o desenvolvimento do transtorno bipolar em crianças.

Gatte (2021) aborda o Transtorno Bipolar (TB) em crianças, destacando a evolução do conceito ao longo dos séculos e a complexidade clínica do transtorno. Identifica-se uma lacuna na compreensão dos sintomas em crianças, ressaltando a dificuldade de reconhecimento de sintomas depressivos ou de (hipo)mania devido à sua manifestação atípica. O diagnóstico na infância é desafiador, e o estudo enfatiza a necessidade de uma descrição clínica detalhada, considerando a frequência e o grau de comprometimento dos sintomas. Além disso, destaca-se a influência do TB na educação, indicando que crianças com o transtorno enfrentam dificuldades escolares, comportamentos de alto risco e tentativas de suicídio, ressaltando a importância da conscientização dos profissionais de educação para identificar mudanças no comportamento dos alunos.

Quanto a orientações futuras, Gatte (2021) aponta para a necessidade de aprimorar os métodos de diagnóstico, considerando a manifestação atípica em crianças, e ressalta a importância de intervenções precoces para mitigar o impacto do TB no desenvolvimento emocional e educacional. Além disso, destaca-se a complexidade do tratamento, mencionando a imprecisão e os efeitos colaterais limitantes dos tratamentos disponíveis, apontando para a necessidade de desenvolver abordagens mais eficazes e toleráveis. Em relação à educação, sugere-se uma maior conscientização dos profissionais de ensino sobre os sintomas e necessidades específicas das crianças com TB, visando uma abordagem mais holística para promover o desenvolvimento integral desses alunos.

Lopes (2019) apresenta uma análise abrangente sobre os diversos fatores relacionados ao Transtorno Bipolar (TB) em crianças, destacando lacunas e orientações futuras na compreensão desse quadro clínico. A pesquisa evidencia a complexidade do diagnóstico do TB, ressaltando a falta de consenso histórico e a confusão diagnóstica com patologias semelhantes. Os fatores genéticos são explorados, apontando para a desregulação nas substâncias cerebrais, como neurotransmissores, e a possível diferença de simetria nas áreas pré-frontais do cérebro em crianças com TB. No entanto, as hipóteses sobre disfunções específicas, como o circuito córtico-estriatal, ainda estão em estágio inicial de estudo.

Além disso, o estudo de Lopes (2019) destaca os fatores ambientais como desencadeadores do TB, incluindo eventos estressantes e interrupções nos padrões de sono. A complexa interação entre vulnerabilidades biológicas, alterações químicas no cérebro, e influências ambientais é discutida, indicando a busca por marcadores biológicos específicos para facilitar o diagnóstico e o tratamento no futuro. A pesquisa

também aborda a influência dos fatores emocionais/psicológicos, apresentando teorias psicodinâmicas que exploram a relação entre impulsos, defesas mentais e sintomas do TB. Lopes (2019) ressalta a importância de considerar o contexto sociocultural na compreensão do transtorno e aponta para a necessidade de mais pesquisas que explorem a interação entre elementos internos e externos na manifestação do TB em crianças.

O estudo sobre transtorno bipolar, em crianças, de Gianotti e Nunes (2019), revela descobertas significativas e aponta para lacunas cruciais na compreensão dessa condição. Destaca-se a associação entre experiências incomuns na infância e problemas comportamentais, emocionais e de saúde mental posterior. A pesquisa enfatiza a necessidade de identificação precoce, utilizando ferramentas como a Rede da Criança, para triagem e intervenções eficazes. Além disso, a história familiar positiva emerge como um fator de risco, indicando a importância de considerar eventos precoces, como perda dos pais e traumas na infância. No entanto, a complexidade do diagnóstico, especialmente em escolares, é sublinhada devido à sobreposição de sintomas comuns à infância. As orientações futuras sugerem aprimoramentos nos critérios diagnósticos, integração de dados genéticos e ambientais, e aprofundamento nas características clínicas e anormalidades do imaginário para melhor compreensão e tratamento dessa condição em crianças.

Por tanto, a pesquisa desenvolvida por Gianotti e Nunes (2019) ressalta a importância da detecção precoce do transtorno bipolar em crianças, apontando para desafios diagnósticos e a necessidade contínua de avanços na caracterização clínica e na compreensão dos fatores de risco. Essas descobertas fornecem uma base sólida para orientações futuras, visando melhorar a identificação e intervenção precoce, aprimorando assim o curso da doença e mitigando os riscos associados a essa condição em idades mais jovens.

A pesquisa de Quintino e Pfeilsticker (2019) apresenta avanços significativos no diagnóstico do transtorno bipolar na infância, destacando cinco categorias analíticas construídas a partir dos artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Inicialmente, observa-se um aumento no reconhecimento do transtorno bipolar na infância como um distúrbio mental progressivo nas últimas décadas, tanto na psiquiatria quanto na pediatria. Essa abordagem beneficia não apenas os pacientes, mas também suas famílias, integrando aspectos escolares, sociais e familiares no tratamento. No entanto, a pesquisa aponta para desafios, como a instabilidade diagnóstica associada a comorbidades, especialmente o

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), transtorno de conduta e desafiador de oposição.

Quintino e Pfeilsticker (2019) também abordam a inclusão do "*Disruptive Mood Dysregulation Disorder*" no DSM-5 como uma tentativa de enquadrar nosologicamente o transtorno bipolar na infância, buscando evitar diagnósticos imprecisos e iatrogenia. A discussão ressalta os desafios clínicos na distinção desse transtorno de outros distúrbios psiquiátricos na infância, levantando a necessidade de mais estudos para avaliar sua utilidade e benefícios em evitar diagnósticos tardios. Este conclui destacando a importância da estabilidade diagnóstica e ressaltando a escassez de pesquisas abrangentes sobre o transtorno bipolar na infância, indicando a necessidade de investigações futuras para aprimorar o entendimento e o manejo desse transtorno nessa faixa etária.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou revisar pesquisas publicadas entre 2019 e 2023 sobre o transtorno bipolar em crianças, com o objetivo de compreender descobertas, lacunas e orientações futuras. Os resultados revelam uma complexidade na identificação do transtorno bipolar na infância, devido à natureza heterogênea da condição e à sobreposição de sintomas com outros transtornos psiquiátricos. A falta de critérios de diagnóstico claros para crianças contribui para a dificuldade em determinar com precisão a prevalência e o impacto a longo prazo.

No que diz respeito ao tratamento, destacam-se descobertas sobre o uso de medicamentos, como o lítio, para o transtorno bipolar infantil, embora persistam preocupações sobre a falta de estudos de longa duração e relutância devido a possíveis efeitos adversos crônicos. As lacunas apontam para a necessidade de mais evidências de longo prazo sobre os efeitos adversos e eficácia, especialmente em relação ao lítio, e a importância de considerar variações de resposta em diferentes faixas etárias.

Outro ponto de destaque é a investigação da neurobiologia do transtorno bipolar em crianças, evidenciando a hipótese de disfunção mitocondrial como base para entender a condição. Fatores genéticos, biológicos e ambientais são discutidos, ressaltando a complexidade multifatorial e poligênica do componente genético, incluindo associações com locais genéticos específicos.

O estudo sobre transtorno depressivo em crianças enfatiza a complexidade da sintomatologia, a importância do ambiente familiar e a necessidade de estratégias preventivas direcionadas a grupos de maior risco. A conscientização dos profissionais de

ensino sobre os sintomas específicos das crianças com transtorno depressivo é sugerida como uma abordagem importante no contexto escolar.

Em relação ao transtorno bipolar, a evolução do conceito ao longo dos séculos e a complexidade clínica são destacadas, ressaltando a dificuldade no reconhecimento dos sintomas em crianças. As orientações futuras sugerem aprimoramentos nos métodos de diagnóstico e intervenções precoces para mitigar o impacto do transtorno no desenvolvimento emocional e educacional.

O estudo mais recente aborda avanços no diagnóstico do transtorno bipolar na infância, reconhecendo sua natureza progressiva e os desafios associados à instabilidade diagnóstica, especialmente em relação a comorbidades como o TDAH. A inclusão do "Disruptive Mood Dysregulation Disorder" no DSM-5 é discutida como uma tentativa de melhor enquadrar nosologicamente o transtorno bipolar na infância.

Os estudos revisados, portanto fornecem informações relevantes sobre o transtorno bipolar em crianças, destacando desafios na identificação, lacunas no tratamento e avanços no diagnóstico. No entanto, o limite deste estudo reside na necessidade contínua de mais pesquisas abrangentes para aprimorar a compreensão e o manejo do transtorno bipolar nessa faixa etária.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO JÚNIOR, J. L. *et al.* Transtorno bipolar na infância. **Caderno de ANAIS HOME**, 2023.
- BASTOS, D. C. *et al.* Transtorno bipolar pediátrico e TDAH comórbidos: relato de caso. **Debates em Psiquiatria**, v. 11, p. 1-13, 2021.
- CHARNEY, A. W. *et al.* On the diagnostic and neurobiological origins of bipolar disorder. **Transl Psychiatry**, v. 10, n. 1, p. 118, 2020.
- COSTA, A. C. M. M. *et al.* Fatores que influenciam a ocorrência do transtorno depressivo em crianças e adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e16911729281-e16911729281, 2022.
- DUARTE, J. A. Neurobiological underpinnings of bipolar disorder focusing on findings of diffusion tensor imaging: a systematic review. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 38, p. 167–175, 2016.
- FERNANDES, T. B. *et al.* Transtornos do Humor: Depressão e Transtorno Bipolar: Uma análise dos sintomas, diagnóstico e opções de tratamento para transtornos de humor, como a depressão e o transtorno bipolar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 173-187, 2023.
- GARCIA, B. N.; MELGAÇO, T. R. P.; TRAJANO, A. G. Perspectivas epidemiológicas, clínicas e terapêuticas do transtorno bipolar em comorbidade com o uso de drogas: revisão de literatura em língua portuguesa. **Debates em Psiquiatria**, v. 12, p. 1-23, 2022.
- GATTE, C. C.. O transtorno bipolar na infância e seu desenvolvimento pessoal e educativo. **Revista Eletrônica da Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia**, v. 4, n. 2, p. 10-10, 2021.
- GIANOTTI, F. S.; NUNES, C. P. Diagnóstico precoce do transtorno bipolar. **Revista de Medicina de Família e Saúde Mental**, v. 1, n. 1, 2019.
- LIMA, L. F.; DUNNINGHAM, W.; SILVA, I. L. N. Prevalência de cefaleia em pacientes portadores de transtorno bipolar em Salvador, Bahia. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 24, n. 1, 2020.
- LOPES, G. C. D. Bipolaridade X Transtorno dissociativo de personalidades múltiplas: diferenças além da semântica. **Cognitionis Scientific Journal**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2019.
- NUNES, K. R. *et al.* Tratamento farmacológico do Transtorno Bipolar Infantil: uma revisão integrativa. **Perquirere**, v. 20, n. 1, p. 176-191, 2023.
- QUINTINO, S. T.; PFEILSTICKER, F. J. O diagnóstico do Transtorno Bipolar na infância: uma revisão integrativa. **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, n. 6, p. 27-37, 2019.
- SANTOS, E. R. *et al.* As enigmáticas facetas genéticas, inflamatórias e ambientais e do transtorno bipolar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e307111436310-e307111436310, 2022.